ESTADO DE MINAS

Publicado em 06/02/2024 - 05:55

Melhorou um pouco. Ainda falta muito



CRATERA ÀS MARGENS DA RODOVIA 262, EM MARTINS SOARES, PERTO DA DIVISA COM

PROBLEMAS NAS BRs **262 E 381 PERSISTEM APÓS OBRAS**

Um ano depois, reportagem do EM refaz trajeto e encontra trechos recapeados, mas sinalização ruim e falta de duplicação dificultam a vida dos motoristas

DENYS LACERDA E EDÉSIO FERREIRA (FOTOS)

Viajar entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES) é um tanto arriscado devido às péssimas condições das estradas. A viagem inícia num dos trechos mais perigosos de Minas Gerais, entre a capital mineira e João Monlevade, na BR-381, conhecida como Rodovia da Morte. A frente dali, na BR-262, o cenário também é propicio para acidentes.

A reportagem do Estado de Minas refez, entre os dias 23 e 25 de janeiro, a viagem completa entre as duas capitais, como no especial "Os perigos das BRs 381 e 262", publicado em 29 de janeiro de 2023, para ver se, um ano de-Viaiar entre Belo Horizonte (MG) e Vitória

pois, a estrada ganhou alguma melhoria. O recapeamento feito em alguns trechos fez a quantidade de buracos diminuírem, mas outros problemas surgiram, principalmente envolvendo a sinalização da estrada.

O último Mapa de Condição da Manutenção publicado pelo Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), com dados de novembro de 2023, aponta que pouquissimos trechos da estrada entre BH e a divisa com o Espírito Santo estão em boas condições. A maior parte está em condições regulares e ruins e, nos segmentos mais críticos, em condições péssimas.

OS PRIMEIROS 100KM

A BR-381 entre Belo Horizonte e Caeté é aquém do que deveria. As duas pistas, uma em cada sentido, são insuficientes para o trá-

em cada sentido, são insufficientes para o tráfego intenso que a rodovia recebe, especialmente nos horários de pico. Nos trechos em
que há ausência de pintura no asfalto, alguns
motoristas transformam os acostamentos
em faixa adicional. Cenário que contribul para os acidentes tão frequentes no trecho.
A partir da entrada para Caeté, a rodovia
é duplicada, num trecho de cerca de 38km
até Barão de Cocals. É nesta parte que ficam
os poucos segmentos em boas condições da
estrada em Minas, segundo o Mapa de Condição de Manutenção do Dist. Mesmo assim,
a maior parte do trecho duplicado foi classificada pela autarquía como regular ou rulim.
Não encontramos rachaduras tão profundas
quanto as que registramos na viagem de
2023. É visível uma recente operação tapaburaco, devido às estrias de asfalto escuro no
estrada em contraste ao cinza claro das placas de concreto da rodovia.

Em São Gonçalo do Rio Abaixo, houve
melhoras significativas no último ano. Antes,
ño havia pinturas no asfalto, o que forçava
os motoristas a convencionarem o que era
mão e contramão. Alguns trechos foram recapeados. Não é um reparo definitivo, mas
estes respiros trazem alguma segurança (e
conforto) durante a viagem.





TRECHOS D







O TRECHO MAIS CRÍTICO

A partir do entroncamento com a BR-116, no distrito de Realeza, em Manhuaçu, a BR-262 segue no seu trecho mais crítico - ou ao menos era até poucos meses atrás. No mapa do Dnit que, lembrando, possuí dados até novembro de 2023, a condição da estrada é majorfarramente néssima até na divisa. novembro de 2023, a condição da estrada é majoritariamente péssima até na divisa do estado, em Martins Soares. Nós constatamos esta precariedade na viagem de 2023. No entanto, boa parte deste segmento, especialmente dentro de Manhuaçu, foi recapeado nos últimos meses. Os moradores da cidade que conversamos dizem que a estrada melhorou com o asfalto novo, mas, mesmo que so buracos tenham sumido, os problemas de sinalização se repetem por aqui. "Eles estão facendo a BR-262, mas a marcação dela está 'melo complicada' pra gente. Eles estão fazendo terceira faixa onde não cabem três carros, complicando a situa-

não cabem três carros, complicando a situacão. Pontilhando onde não devia e colocanção. Pontilhando onde não devía e colocario faixa continua onde era pra ser pontilha-da", explica o motorista de ônibus Marcos Antônio de Abreu, de 36, que trabalha na li-nha Manhuaçu/Governador Valadares. Ele argumenta que, apesar dos problemas desi-nalização, o trecho sempre foi perigoso. "Os buracos estão melhorando, só estão pecan-do na sinalização". O borracheiro Vitor de Aguiar, de 60, tam-pém elogia a mesar de ter dilantido a de-

do ha similização.

O borracheiro Vitor de Aguiar, de 60, tam-bém elogia, apesar de ter diminiudo a de-manda no seu estabelecimento de motori-tas que pediam socorro após enfrentarem os antigos buracos. "Até algum tempo atrás ti-nha. Agora, de uns tempos pra cá, acabou. Não deu mais não".

Em frente à borracharia, nas margens da pista, avistamos outro exemplo de perigo que a falta de sinalização gera: o recapea-mento apagou as faixas de pedestres pinta-das no asfalto. E, como não há passarelas ao longo dos sete quilômetros da BR-262 que passam pelo perimetro urbano de Manhua-çu, os habitantes da cidade têm que se arris-car para "atravessar a nua". car para "atravessar a rua".

car para "atravessar a rua".

"Agora, a gente tem que contar com a sorte para atravessar, das carretas com 40 tone-ladas pararem pra gente atravessar", explica um morador. Segundo ele, a demanda pelas passarelas é antiga e já foi levada por verea-dores e prefeitos para o Dnit, mas nada foi feito. "O recapeamento foi ótimo, mas falta mais coisas ainda pra dar uma melhorada, principalmente passarelas A cente espera." principalmente passarelas. A gente espera muito tempo pela boa vontade dos motoris-tas para atravessar a BR".

A RETA FINAL

Em Reduto e Martins Soares, últimas cida-Em Reduto e Martins Soares, últimas cida-des mineiras do caminho, voltamos ao asfal-to esburacado que conhecemos ano passa-do. O trecho ruim só tem fim, justamente, na divisa com o Espírito Santo, no distrito de Pe-quiá, pertencente ao município de Iúna. Em terras capixabas, a BR-262 é outra. Es-sa percepção é corroborada pelo Mapa de Condição da Manutenção do Dnit. O estudo

Condição da Manutenção do Dini. O estudo aponta poucos trechos com condições ruins ou péssimas. A maior parte do trajeto está regular ou bom, algo raro na parte mi-neira da rodovia. Por diversos trechos até Vitória, nota-mos o recapeamento da pista. No entanto,



"Deu uma melhoradinha, mas foi pouca. Pouca coisa mesmo. A rodagem está bem crítica"

Tiago Silva Sá



"A marcação está 'meio complicada' pra gente. Estão fazendo terceira faixa onde não cabem três carros"

Marcos Antônio de Abreu



ainda é necessário ter muita atenção no ca-minho, devido às curvas sinuosas que con-tornam as serras capixabas. Às margens da pista, surgem de tempos em tempos pla-cas para lembrar aos motoristas que via-gem com prudência: "Melhor do que che-gar antes é chegar bem".

A RETA FINAL

Em Reduto e Martins Soares, últimas cida-

Em Reduto e Martins Soares, últimas cidades mineiras do caminho, voltamos ao asfalto esburacado que conhecemos ano passado. O trecho ruim só tem fim, justamente, na divisa com o Espírito Santo, no distrito de Pequia, pertencente ao municiplo de lúna.

Em terras capixabas, a BR-262 é outra.
Essa percepção é corroborada pelo Mapa de Condição da Manutenção do Dnit. O estudo aponta poucos trechos com condições ruins ou pessimas. A maior parte do trajeto está regular ou bom, algo raro na parte mineira da rodovia.

Por diversos trechos até Vitória, notamos o recapeamento da pista. No entanto, ainda é necessário ter multa atenção no caminho, devido às curvas sinuosas que contornam as serras capixabas. As margens da pista, surgem de tempos em tempos placas para lembar aos motoristas que viagem com prudência: "Melhor do que chegar antes é chegar bem".

O QUE DIZ O DNIT

Dult informou, por meio de nota, que foram recapeados aproximadamente 40 quilômetros da BR-262 sob sua circunscrição em Minas Gerais. "Com base em estudos técnicos a autarquia selecionou os trechos que precisavam de mais atenção par realizar os serviços de revitalização do pavimento", diz o texto.

Segundo a autarquia, as faixas de pedestres em Manhuacu serão pintadas quando as condições climáticas forem favoráveis, para evitar o risco de perda do serviço executado. Não há projetos para implantação de passarelas, "mas o Departamento realiza monitoramento de possíveis adequações para mais segurança vária".

O Dnit informou ainda que existem projetos para a recuperação integral da BR-262 sob circunscrição da Superintendência Regional no Estado de Minas Gerais, com previsão de execução no segundo semestre desvisão de execução no segundo semestre desvisão de execução no segundo semestre desvisão de execução no segundo semestre des

visão de execução no segundo semestre des-te ano, e que trabalha na contratação de projeto de engenharia para a realização do con-torno de Manhuaçu. ■

FM JANFIRO DE 2023, SÉRIE DO *EM* MOSTROU A SITUAÇÃO PRECÁRIA DAS RODOVIAS **ENTRE AS CAPITAIS**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 27 a 29